

CHAVES, Naíma P. S. OS PRINCÍPIOS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA MARXISTA DA EDUCAÇÃO: Limites e avanços a partir do estudo de seus fundamentos à luz da Teoria da Subjetividade. Tese. (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, MG. 2019. 284f.

### **Guardar**

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.

Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

(...)

Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro

Do que um pássaro sem voos...

Antonio Cícero, 2001.

## **1. Considerações iniciais**

O exercício de produzir um texto apresentando, por meio de um resumo, o caminho e resultados da pesquisa desenvolvida tem três principais objetivos: a) contribuir e instigar novas pesquisas sobre a importante relação entre a Didática e a Teoria da Subjetividade; b) divulgar o conhecimento produzido na área da educação, registrando como aspectos fundamentais a valorização da pesquisa na área das ciências humanas e a necessidade acadêmica de prestar contas à sociedade por investir e acreditar na educação pública; e c) inspirar um desejo pela leitura da tese na sua completude, a partir da produção, nesse percurso teórico, de sentidos subjetivos que potencializem novos sentidos, novos significados e novas pesquisas para a didática numa perspectiva da Teoria da Subjetividade.

## **2. O percurso da pesquisa**

A pesquisa<sup>1</sup> apresenta os resultados de um estudo crítico realizado a partir de uma epistemologia qualitativa dos fundamentos filosóficos, psicológicos e pedagógicos dos sistemas de princípios didáticos elaborados na perspectiva marxista da educação. A análise se deu à luz da Teoria da Subjetividade, de

<sup>1</sup> Pesquisa de doutorado desenvolvida sob a orientação do Professor Roberto Váldez Puentes.

González Rey<sup>2</sup> e seus colaboradores e seguidores a partir da segunda metade da década de 1990 (GONZÁLEZ REY, 1997). A partir do entendimento de que o materialismo histórico e dialético une dialeticamente a realidade objetiva, os sujeitos e suas transformações, a matéria não está colocada a priori em relação à consciência. Ela se constitui no ato consciente. Assim, matéria e consciência se dão em uma relação de reciprocidade, sem que uma seja causa da outra: ambas se evocam ao mesmo tempo. É nesse sentido que González Rey desenvolve sua concepção teórica de sujeito, personalidade, aprendizagem, desenvolvimento e subjetividade. Portanto, a Teoria da Subjetividade compõe-se de conceitos que dão unidade a um sistema de configuração de sentidos subjetivos e significados. As configurações são sistemas em movimento que guardam a qualidade de compreender o sujeito como gerador e produtor de subjetividades num processo ativo que expressa a vitalidade da vida.

Sob esses fundamentos, a Didática assume centralidade na pesquisa por ser seu objeto de estudo o processo de ensino-aprendizagem, investigado e desenvolvido a partir da sua unidade dialética e complexa, preocupando-se com as condições, fundamentos e modos em que o mesmo se organiza. Compreender a Didática como a teoria e prática do processo de ensino-aprendizagem que tem por objetivo a formação integral do ser humano cria substrato para produção de concepção, de análise e de estudo crítico e dialógico.

Tendo a Didática como centralidade por meio de uma de suas categorias “os princípios didáticos” elaborados na perspectiva marxista da educação sob a análise crítica da Teoria da Subjetividade, a pesquisa buscou responder a determinadas questões: a) qual a relevância que tem a categoria de princípios para a Didática?; b) a compreensão crítica e a análise sobre os sistemas de princípios didáticos

---

<sup>2</sup> Em nossa tese apresentamos o estudo crítico de Fernando González Rey às diferentes correntes da Teoria Cultural-Histórica desenvolvida na União Soviética, especialmente, da Teoria da Atividade. Sua análise, estudo e crítica se desenvolve a partir das proposições dos autores que investiga, citando suas teses e contrapondo-as. No estudo da obra de González Rey é possível compreender cada argumentação feita pelo autor, pois identifica o autor estudado, o conceito e sua gênese, bem como esclarece pontos contraditórios e apresenta novas possibilidades. Pelas características próprias do objeto de estudo da presente tese esses aspectos não são explicitados. Caso o leitor tenha interesse em aprofundar em aspectos específicos do debate que González Rey estabelece com seus interlocutores, recomenda-se a consulta direta de sua obra.

formulados sob a orientação da educação marxista pode revelar novas interpretações quanto ao entendimento da unidade dialética entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento e, principalmente, de sujeito?; e c) que pressupostos teóricos são necessários para essa análise e compreensão dos sistemas de princípios como categoria fundamental da Didática?

Tais questionamentos encaminham para principal tarefa e objetivo de sistematizar as tipologias e classificações elaboradas sobre os princípios didáticos na perspectiva marxista e qual é a análise e síntese críticas que podem ser feitas de seus fundamentos à luz da Teoria da Subjetividade. O processo de localização, tradução, catalogação, sistematização e classificação de sistemas de princípios didáticos elaborados por diversos autores<sup>3</sup>, em contextos históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos distintos, na perspectiva marxista da educação, foi laborioso. O marco teórico de delimitação da escolha dos autores russos, alemães, cubanos e brasileiros teve como fonte a base filosófica nas teses materialistas e dialéticas sobre o caráter histórico-cultural da sociedade e dos indivíduos, bem como sobre o papel da educação, da escola e dos processos de ensino-aprendizagem no desenvolvimento do psiquismo humano formuladas por K. Marx, F. Engels e V. I. Lenin, fundamentalmente. Nesse marco teórico tem-se os seguintes tipos de sistema de princípios didáticos: para o ensino de Sociologia no Ensino Médio de Araújo Souza (2016); para formação de professores de Franco (2013), Longarezi (2017) e Mitjáns Martínez (1997/2017); e os demais autores estruturam especificamente para o processo de ensino-aprendizagem da educação básica (nível fundamental e médio).

Desse modo, a hipótese de que uma concepção didática dos processos de ensino-aprendizagem marxista da educação, que leve em consideração o caráter gerador, produtor do sujeito e a unidade simbólico-emocional ao formular sobre a

<sup>3</sup> Autores estudados: **os russos** L.S. Vigotski (1896-1934), A. N. Leontiev (1903-1979) e Ya. Galperin (1902-1988) apresentados por Núñez (2009) N. A. Konstantinov, A. L. Savich e M. T. Smirnov (1964); N. V. Savin (1972); V.V. Davidov (1975); M. A. Danilov (1972); L. Zankov (1975) A. A. Leontiev (1936-2004); **os alemães** L. Klingberg (1972); Coletivo de Autores (1981); **os cubanos** G. Labarrere Reyes e G. E. Valdívia Pairol (1988); M. Silvestre Oramas e J. Zilberstein Toruncha (2002); e A. Mitjáns Martínez (1997/2017); e **os brasileiros** J. C. Libâneo (1990); M. S. F. Sforini (2015); L. M. Araújo Souza (2016); M. A. S. Franco (2013) e A. M. Longarezi (2017).

base de princípios didáticos que tiveram como fundamento uma concepção filosófica, psicológica e pedagógica que não admite essa possibilidade, terá um importante exercício crítico. Será preciso estabelecer um novo diálogo realmente dialético e histórico que parta de uma concepção de sujeito, ensino, aprendizagem e desenvolvimento em toda sua totalidade e particularidade, que carrega em si o caráter transformador da gênese humana.

O trabalho é constituído por cinco capítulos estruturados para dar sustentação ao diálogo criativo e teórico para a interpretação crítica dos sistemas de princípios didáticos na perspectiva marxista da educação. Os capítulos apresentam os seguintes assuntos: a base epistemológica que orienta as análises construtivas-interpretativas, que é a Teoria da Subjetividade de Fernando L. González Rey (1997, 2003, 2005a); o conceito de Didática, suas categorias, com um aprofundamento do conceito de princípios didáticos e suas dimensões pedagógicas, filosóficas e psicológicas; os fundamentos filosóficos, psicológicos e pedagógicos que orientaram a produção de princípios didáticos na perspectiva marxista da educação; os sistemas de classificações e tipologias dos princípios didáticos na perspectiva marxista da educação, sendo quatorze (14) sistemas que contabilizam cem (100) princípios didáticos para o processo de ensino-aprendizagem e três (3) sistemas constituindo dezenove (19) princípios didáticos para a formação de professores. Desenvolveu-se, no último capítulo, a análise dos sistemas de princípios didáticos a partir dos aportes da Teoria da Subjetividade (GONZÁLEZ REY, 1997, 2003, 2005a). Na primeira parte apresentam-se os dados de duas sínteses comparativas: a primeira destaca a origem e a metodologia de elaboração de cada sistema de princípios didáticos; e a segunda evidencia os pontos de interseção e recorrência dos princípios didáticos entre os sistemas e a síntese do objetivo que os autores definiram na formulação de seus sistemas. A segunda parte do capítulo tem a produção interpretativa gerada pelo curso da análise e estudo dos fundamentos dos sistemas de princípios didáticos, sob a orientação da Teoria da Subjetividade, por meio das seguintes categorias: *sujeito*, *subjetividade*, *sentido subjetivo*, *aprendizagem-desenvolvimento*, *unidade simbólico-emocional*, e *dialética*, que

representam elementos essenciais na compreensão de uma concepção que rompe com o determinismo e, ao mesmo tempo, lança ideias mais complexas de sujeito gerador e produtor de sentidos.

É importante destacar que os princípios didáticos se originam das regularidades e do desenvolvimento histórico da prática educativa e têm como função orientar as ações do professor sobre a estruturação do conteúdo, a organização e os métodos de ensino em correspondência com os objetivos e finalidades da educação e sociedade, compreendendo, também, a orientação e organização da atividade do aluno no seu processo de aprendizagem. Os princípios didáticos aqui estudados se constituíram de diretrizes e fundamentos para a direção e orientação do trabalho docente com o objetivo de formação intelectual e desenvolvimento da personalidade do estudante, conforme os anseios da construção de um homem e uma sociedade socialista.

Daí a importância de, a partir da Teoria da Subjetividade, repensar concepções e intencionalidades de conceitos que impactam em sua aceitação sem uma análise mais abrangente e descolada de condicionantes muitas vezes já sedimentados. González Rey, ao desenvolver sua teoria, assume a indissociabilidade entre a concepção materialista e a lógica histórica e dialética como coerência de sua perspectiva marxista. Desse modo, ao considerar as origens materiais e a ação interativa e implicada do homem na sua ação de transformar, criar, produzir, relacionar-se e viver suas experiências, demonstra-nos sua compreensão do homem como gerador e produtor de sentidos subjetivos. Adicionando a essa matriz teórica as contribuições da perspectiva cultural-histórica<sup>4</sup>, define a subjetividade como “as formas complexas em que o psicológico se organiza e funciona nos indivíduos, cultural e historicamente constituídos e nos espaços sociais das suas práticas e modos de vida.” (GONZÁLEZ REY, 2017a, p. 52). Desse modo, a subjetividade não se reduz a formas de expressão e processos simples, mas se faz por complexas integrações simbólico-emocionais que se organizam de forma simultânea na experiência vivida e no sujeito dessa

<sup>4</sup> A utilização do termo Cultural-Histórico é fiel à sua origem, empregado em russo por Vigotski e às respectivas traduções. (GONZÁLEZ REY, 2017a).

experiência. A subjetividade individual e a social interagem e reciprocamente se constituem sem imediatismo e determinismo. É com essas contribuições que constituímos o referencial para interpretar e refletir sobre os fundamentos que orientaram a elaboração dos sistemas de princípios didáticos.

No exercício investigativo e de comunicação desta pesquisa assumimos o ser humano na sua condição geradora, produtora e subjetiva para, com isso, expressar um nível qualitativo dos processos humanos nas condições da cultura que permite transcender os processos de adaptação e assimilação.

### 3. Resultados e considerações finais

Os dados que compõem os resultados serão apresentados primeiramente trazendo os pontos de interseção entre princípios didáticos elaborados pelos autores e posteriormente as principais sínteses da análise crítica dos princípios didáticos.

#### 3.1 Apresentação dos temas mais recorrentes dos sistemas de princípios didáticos

Nos quadros abaixo serão evidenciados os princípios didáticos mais recorrentes dos sistemas com o objetivo de demonstrar que a escolha de princípios está vinculada a uma base de educação marxista.

Quadro 1 – Temas e interseções entre princípios didáticos: processo de ensino-aprendizagem

Numeração	Nacionalidade	Autores/quantidade de sistemas													
		Russos / 7 sistemas							Alemães 2 sistemas		Cubanos 2 sistemas		Brasileiros 2 sistemas		Total Princípios didáticos
	Temas mais recorrentes	Vigotski, Leontiev e Galperin - Nuñez 2009	Savich – Smirnov Konstantinov 1964	Savin - 1972	Davydov- 1975	Danilov - 1975	Zankov - 1975	A. A. Leontiev 1999	Klingberg - 1972	Coletivo de Autores 1981	Labarrere Reyes – Pairo - 1988	Oramas – Zilberstein- 2002	Libâneo – 1990	Sformi - 2015	
1	Caráter científico do ensino	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	11
2	Unidade do ensino com a vida: teoria/prática	x	x	x		x		x	x	x	x	x	x	x	11
3	Caráter consciente e ativo na assimilação dos alunos sob a guia do professor	x	x	x		x	x			x	x	x	x	x	10
4	Sistematização do ensino	x	x	x		x	x		x	x	x	x			9
5	Ensino que desenvolve	x		x	x	x		x			x			x	7

Fonte: Elaborado pela autora com base em Silvestre Oramas e Zilberstein Toruncha (2002).

Nota-se que a base de toda a sistematização do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos se constitui pelo conhecimento científico, a partir do papel ativo e consciente do aluno sob a orientação do professor. Podemos, ainda, destacar que os cinco primeiros princípios mais recorrentes constituem alicerce estrutural para todos os demais, direcionando para o desenvolvimento de sistemas na perspectiva marxista de educação. Portanto, fica evidente que os autores extraíram os princípios didáticos sob a perspectiva marxista, mantendo-se atentos aos objetivos da construção da sociedade socialista e do novo homem socialista. Desse modo, não há possibilidade de compreendê-los descolados de seu contexto histórico, social e político.

Quadro 2 – Temas e interseções princípios didáticos: formação de professores

Numeração	Nacionalidade	Cuba	Brasil		Total
	Temas mais recorrentes Autor/Ano	Mitjás Martínez 1997-2017	Franco 2013	Longarezi 2017	
1	Natureza social do conhecimento e da formação humana.	x	x	x	3
2	Atividade que integre formativamente alunos e docentes (desenvolvimento humano e profissional): processos de criação coletiva.		x	x	2
3	Contradição e confronto como geradores da ruptura e do desenvolvimento.		x	x	2
4	Aprendizagem como processo ativo do aluno (professor) que integre seus mecanismos cognitivos e afetivos e promova a autonomia: autoformação.		x	x	2
5	O trabalho docente precisa abrir tempo e espaço para o diálogo e desenvolver o olhar do pesquisador dos alunos: argumentação e curiosidade para descobertas novas.	x	x		2

Fonte: A autora com base nos princípios de Mitjás; Franco; Longarezi.

Esses princípios para a formação de professores, apreendidos pelas autoras, enfatizam a importância de se estruturar o processo formativo para o desenvolvimento integral do professor e defendem a concepção da natureza social e histórica do conhecimento e da formação humana. Outra característica presente nesses sistemas é a problematização e atividade coletiva como atributos importantes na formação docente.

Os cinco (5) princípios mais recorrentes para a formação de professores deixam evidente a essência de promover processos formativos em que o diálogo, a

realidade e a preocupação com o desenvolvimento humano e profissional sejam elementos vitais e substanciais em seus fundamentos. São sistemas de princípios que orientam e possibilitam processos formativos que considerem a educação como promotora do desenvolvimento humano.

### ***3.2 Análise crítica dos sistemas de princípios didáticos à luz da Teoria da Subjetividade***

No estudo, a partir das categorias de análise (*sujeito, subjetividade, sentido subjetivo, aprendizagem-desenvolvimento, unidade simbólico-emocional, e dialética*) sob a tese de conceber o ser humano como produtor, criativo, gerador de sentidos subjetivos nesses sistemas de princípios didáticos, pode-se identificar os seguintes resultados: a) a marginalidade da subjetividade do ponto de vista do caráter gerador do sujeito na unidade do simbólico-emocional, isto é, sua desconsideração nas reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem; b) o caráter hegemônico guiado por princípios de condicionalidade, determinismo; c) a negação do sujeito como produtor de sentidos subjetivos; d) dicotomias entre interno e externo, individual e social, o material e o psíquico, o simbólico e o emocional; e) a consciência como reflexo da realidade; f) o caráter determinista da atividade objetiva (externa) em relação a subjetiva (interna); g) a compreensão da atividade como processo de interiorização dos conhecimentos; h) o predomínio do caráter cognitivista dos processos didáticos, com o que se nega a unidade do simbólico e emocional na constituição da subjetividade; i) a motivação como conteúdo pontual de ativar a ação.

Esses elementos discutidos a partir das categorias de análise representam abrir espaço para se desfazer do apego que se desenvolveu aos clássicos da teoria, o que gerou, muitas vezes, sua aceitação e adoção desacompanhada da crítica e atualização necessárias. O espaço que se almeja por essa pesquisa é criar e produzir novos sentidos subjetivos e configurações que possam, de certa forma, integrar novos estudos e tornar um movimento de pesquisa na didática, conseqüentemente, em sistemas princípios didáticos que considerem: o sujeito como produtor, gerador, ativo e intencional; a subjetividade como processo de produção individual e social; a

unidade do simbólico-emocional; os sentidos subjetivos como produção da experiência vivida na atividade pedagógica; a unidade desenvolvimento-aprendizagem; o caráter dialético dos processos da produção humana; a motivação como produção subjetiva; o caráter histórico, social e cultural da atividade humana.

Há de se considerar que nenhum destes elementos tem um fim em si mesmo, mas todos se fazem significativos e promovem novos sentidos porque conjuntamente potencializam a dinamização de um movimento a partir de uma concepção que não dicotomiza cognitivo e afetivo, interno e externo, social e individual.

A Teoria da Subjetividade, como pressuposto teórico da análise assumida pela pesquisa, possibilitou uma nova interpretação, principalmente das categorias sujeito e subjetividade. Não buscamos, portanto, apresentá-la como uma teoria “salvadora”, mas como fonte essencial para repensar questões que levem em consideração que o processo de produção de conhecimento não adquire valor fora do sentido subjetivo que o sujeito atribui a ele, para a elaboração de sistemas de princípios didáticos e, principalmente, para integrar articuladamente o simbólico e o emocional. Da análise salientam-se os avanços na formulação de princípios didáticos, em especial de autores contemporâneos, como por exemplo russos, cubanos e brasileiros. Eles desenvolveram importantes temas como produção, criatividade, dialética, diálogo e reflexão como espaço para o novo e para a expressão singular do sujeito. Salienta-se que tais temas ganharam ênfase dos autores para desenvolver o sujeito na sua totalidade.

Como síntese, ainda, destacamos a possibilidade de elaborar um novo sistema de princípios didáticos caso se estabeleça como critério seu caráter recorrente no interior das diferentes tipologias e classificações. Esse novo sistema estaria integrado por cinco princípios, a saber: 1) caráter científico do processo de ensino-aprendizagem; 2) a unidade do ensino com a vida: teoria/prática; 3) o caráter consciente e ativo da aprendizagem dos alunos sob a orientação do professor; 4) sistematização e solidez do processo de ensino-aprendizagem e; 5) o processo de ensino-aprendizagem que desenvolve. Pode-se ressaltar que esse novo sistema de princípios expressa um conteúdo qualitativo específico que tem como essência a sua capacidade potencializadora do desenvolvimento do sujeito. Portanto, o mesmo pode servir de

base para futuras propostas de estudo e investigação aliadas aos pressupostos epistemológicos e metodológicos da Teoria da Subjetividade, avançando, assim, na compreensão do caráter gerador do sujeito na unidade do simbólico-emocional.

Face ao exposto, concluímos que os sistemas de princípios didáticos representam uma grande contribuição qualitativa ao processo de ensino-aprendizagem e à formação de professores, portanto, o que buscamos salientar é que essa categoria cada vez mais se firme como propósito da Didática, e que sejam aprimorados e revisitados pela constante concepção dialética do conhecimento. Em síntese, um sistema de princípios didáticos cria novos significados e sentidos quando o sujeito é compreendido por seu caráter gerador, criativo, ativo, intencional e produtor de sentidos subjetivos, a natureza psicológica do aprender é inseparável da subjetividade. É essencial enfatizar que as sugestões têm inspiração na Teoria da Subjetividade, que se orienta para a promoção da emancipação do sujeito e que procura contribuir para o desenvolvimento individual e social, favorecendo o compromisso e a luta por uma sociedade mais justa.

Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro  
Do que um pássaro sem voos...

## Referências

CHAGAS, E. F. O Método Dialético de Marx: investigação e exposição crítica do objeto. In: Síntese – *Revista de Filosofia*. Belo Horizonte, v. 38, n° 120, p. 55-70, 2011. <https://doi.org/10.20911/21769389v38n120p55-70/2011>

CHAGAS, E. F. O pensamento de Marx sobre a subjetividade. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 36, n.2, p. 63-84, Maio/Ago, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0101-31732013000200005>

COLETIVO DE AUTORES. *Pedagogía*. La Habana: Editorial Volk und Wissen, 1981.

DANILOV, M. A.; SKATKIN, M. N. *Didáctica de la escuela media*. La Habana: Pueblo y Educación, 1984.

DANILOV, M. A. Principios de la enseñanza. In: DANILOV, M. A.; SKATKIN, M. N. (ed.), *Didáctica de la escuela media*. La Habana: Pueblo y Educación, 1984. p. 138-175.

DAVYDOV, V. V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*. Moscú: Progreso, 1975.

DAVYDOV, V. V.. Análisis de los principios didácticos de la escuela tradicional y posibles principios de enseñanza en el futuro próximo. In: SHUARE, M. (Org.). *La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS: Antología*. Moscú: Editorial Progreso, 1987. p. 143-154. <https://doi.org/10.5093/rhp2019a14>

FRANCO, M. A. S. Didática: Uma Esperança Para As Dificuldades Pedagógicas Do Ensino Superior? *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 9, n. 15, p. 147–166, 2013.

GONZÁLEZ REY, F. L. *Epistemología cualitativa y subjetividad*. São Paulo: Educ, 1997.

GONZÁLEZ REY, F. L. La subjetividad: su significación para la ciencia psicológica. In: FURTADO, O.; GONZÁLEZ REY, F. L. (orgs.) *Por uma epistemologia da subjetividade: um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002a. <https://doi.org/10.17648/sneqs-2019-110369>

GONZÁLEZ REY, F. L. El aprendizaje em el enfoque histórico-cultural: sentido y aprendizaje. In: TIBALLI, E. F. A.; CHAVES, S. M. (Orgs.) *Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GONZÁLEZ REY, F. L. *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005a.

GONZÁLEZ REY, F. L. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, M.C.V.R. *Aprendizagem e trabalho Pedagógico*. 2a ed. Campinas: Alínea, 2008.

GONZÁLEZ REY, F. L. *O pensamento de Vigotsky: contradições, desdobramentos e desenvolvimento*. São Paulo: Hucitec, 2012b.

GONZÁLEZ REY, F. L. La subjetividad en una perspectiva cultural-histórica: avanzando sobre un legado inconcluso. *Revista CS*, [s.l.], p.19-42, jun. 2013. ISSN 2011-0324. Disponível em: <[http://www.icesi.edu.co/revistas/index.php/revista\\_cs/article/view/1565](http://www.icesi.edu.co/revistas/index.php/revista_cs/article/view/1565)>. Acesso em: 27 maio 2017. <https://doi.org/10.18046/recs.i11.1565>

GONZÁLEZ REY, F. L. Human Motivation in Question: Discussing Emotions, Motives, and Subjectivity from a Cultural-Historical Standpoint. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, v. 45, n. 4, p. 419–439, 2014. <https://doi.org/10.1111/jtsb.12073>.

GONZÁLEZ REY, F. L.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; BEZERRA, M. Psicología en la educación: Implicaciones de la subjetividad en una perspectiva cultural-histórica. *Revista Puertorriqueña de Psicología*, v. 27, n. 2, 2016. <https://doi.org/10.18046/recs.i11.1565>

GONZÁLEZ REY, F. L.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. *Subjetividade: Teoria, epistemologia e método*. Campinas: Editora Alínea, 2017a.

GUSEVA, L. G. Transição na educação russa: o sistema zankoviano no atual ensino fundamental. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). *Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental*. Uberlândia: EDUFU, 2017, p.1-16. <https://doi.org/10.14393/edufu-978-85-7078-460-5>

KLINGBERG, L. *Introducción a la didáctica general*. 1 ed. La Habana, Pueblo y Educación, 1972.

KLINGBERG, L. *Introducción a la didáctica general*. La Habana, Pueblo y Educación, 1978.

KONSTANTINOV, N. A.; SAVICH, A. L.; SMIRNOV, M. T. *Problemas fundamentales de la pedagogía*. Habana: Editora Nacional de Cuba, Editora del Ministerio de Educación, Editora Del Consejo Nacional de Universidades de Habana, 1964. <https://doi.org/10.18226/21789061.v11i1p103>

LABARRERE REYES, G.; VALDIVIA PAIROL, G. *Pedagogía*. 2.ed. Cuba: Pueblo y Educación, 2001.

LEONTIEV, A. A. Princípios de educação no sistema escolar “Escola 2100”. *Desenvolvimento da personalidade*, [s.l.], n.1, p.40-52, 1999.

LEONTIEV, D. A. Questões de educação e psicologia pedagógica nas obras de A. A. Leontiev. Questões de educação e Psicologia Pedagógica nas obras de A. A. Leontiev. In: *Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. (Org.) Uberlândia: EDUFU, 2016, v.: il. (Coleção Biblioteca Psicopedagógica e Didática. Série Ensino Desenvolvimental; v.3), p. 295-317. <https://doi.org/10.14393/edufu-978-85-7078-464-3>

LIBÂNIO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdes (Orgs.). *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Uberlândia: Editora Edufu, 2013, v. 1, p. 275-350c. <https://doi.org/10.14393/edufu-978-85-7078-464-3>

LONGAREZI, A. M. Para uma Didática Desenvolvimental e dialética no contexto de escolas públicas brasileiras. *Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 187-230, 2017.

<https://doi.org/10.14393/OBv1n1a2017-9>

LONGAREZI, A. M. Para uma Didática Desenvolvimental e dialética no contexto de escolas públicas brasileiras. *Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 187-230, 2017.

<https://doi.org/10.14393/obv1n1a2017-9>

LONGAREZI, A. M. M.; PUENTES, R. V. *Ensino Desenvolvimental: Antologia – Livro 1*. Uberlândia: EDUFU, 2017. <https://doi.org/10.14393/edufu-978-85-7078-433-9>

LONGAREZI, A. M. M.; PUENTES, R. V. *Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental*. Uberlândia: EDUFU, 2017.

<https://doi.org/10.14393/edufu-978-85-7078-460-5>

MARX, K. ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Moraes, 1984.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; PINTO, M. *Criatividade, personalidade e educação*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997. V. 1. 206p.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.. *Subjetividad, Complejidad y Educación*. México: Psicología para América Latina, v. 13, n.13, 2008.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.. *Ensino e aprendizagem: a subjetividade em foco*. Brasília: Liber Livro, 2012. 278p.

NUÑEZ, I. B. *Vygotsky, Leontiev e Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos*. Brasília: Liber Livro, 2009.

ORAMAS, M. S.; TORUNCHA, J. Z. *Enseñanza y aprendizaje desarrollador*. La Habana: Instituto Central de Ciencias Pedagógicas, 2000.

PUENTES, R. V. LONGAREZI, A. M. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da Teoria Histórico-Cultural. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 23, p. 1-15, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/edur/2013nahead/aop\\_224.pdf](http://www.scielo.br/pdf/edur/2013nahead/aop_224.pdf)>. Acesso em: 23.02.2017. <https://doi.org/10.1590/s0102-46982013005000004>

SAVIN, N. V. *Pedagogía*. Habana: Pueblo y Educación, 1972.

SFORNI, M. S. F. Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 375-397, jun. 2015a. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362015000200375&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000200375&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 set. 2017. <https://doi.org/10.1590/2175-623645965>

SOUZA, Leandro M. de A. A Sociologia no Ensino Médio: princípios e ações Didáticas orientadoras de um ensino que possibilite o desenvolvimento de adolescentes em uma perspectiva Histórico-Cultural. *Dissertação* (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. <https://doi.org/10.14393/OBv1n1a2017-11>

VYGOTSKI, Liev Semiónovich. *Obras Escogidas*. Tomo II. Madri: Visor, 1993.

VYGOTSKI, Liev Semiónovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone, Editora da Universidade de São Paulo, 1998. p. 103-117. <https://doi.org/10.24201/edu.v3i01.108>

ZANKOV, L. V. *La enseñanza y el desarrollo*. Moscou: Editorial Progreso 1975.